



PROJETOS DO LABORATÓRIO DE ENSINO DA ARTE – LEA/IART/UERJ

O Laboratório de Ensino da Arte - LEA - foi criado para oferecer apoio, fomento técnico e desenvolvimento às diversas modalidades de ensino da arte, processos formais, informais e não formais. Emerge da necessidade de se agrupar os diferentes projetos existentes no departamento de ensino da arte e cultura popular.

OS PROJETOS:

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES):

O programa existe no Laboratório desde 2013. Atualmente trabalha com uma equipe de 18 pessoas, entre bolsistas, pesquisadores, supervisoras e coordenadoras. Desenvolve-se a partir de ações semanais no espaço físico do Laboratório e no espaço da Escola Paulo de Frontin, na região da Praça da Bandeira, realizando oficinas, reuniões de formação, grupos de estudo, cine clube, conversas com pesquisadores e pesquisadoras convidadas, além de participação em seminários e outros eventos acadêmicos. Ressalta-se ainda a produção de material de apoio pedagógico para educadores e educadoras do campo da arte.



Casa-Atelier: Arte, saúde e educação (CNPQ):

O projeto, em fase de implementação, propõe-se à criação de uma interface entre arte, saúde e educação com o fim de subsidiar ações de pesquisa, de produção de metodologias e materiais pedagógicos visando a construção de um espaço experimental (Casa Ateliê) voltado para um trabalho com crianças e adolescentes com variados diagnósticos psi e também de autismo. Tal projeto, que prevê a adaptação de uma casa ambulatório em Casa Ateliê, localizando-se este espaço na Vila da Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ, configura um meio inovador e exclusivo para o estabelecimento de uma pesquisa que busca aliar experiências recentes com arte, educação e saúde, observando-se a cotidianidade como plataforma teórica e procedimental nas esferas da clínica (psiquiatria) e da educação (ensino da arte). O projeto destina-se ainda a preparar futuros profissionais que atuarão na implementação de um ateliê de artes voltado para o atendimento de crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo. O projeto pretende contribuir desta maneira para o fortalecimento de outras redes de serviços públicos no estado do Rio de Janeiro e em outros estados, que já atuam neste espaço liminar da arte, da educação, da clínica e das políticas públicas para a área de saúde mental.

Saúde e Arte - Laboratório Multilinguagens de práticas artísticas (FAPERJ):

O projeto é a realização de uma parceria entre o Instituto de Artes, o Programa de pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da UERJ e a Unidade Docente e Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Desenvolve experiências de arte participativa, com ênfase em processos colaborativos, o que sucintamente significa um sistema artístico que articula etapas de organização e produção poética por um grupo de pessoas. Dentro deste contexto específico se investiga, tanto teórica quanto praticamente, conhecimentos e procedimentos pertencentes ao campo da arte, buscando contribuições de outras áreas de conhecimento, como a psiquiatria e a psicanálise – constituindo-se, assim, um projeto multidisciplinar.



Zonas de Contato/ Palco em Debate (FAPERJ):

Também faz parte do LEA o projeto de extensão Palco em Debate, que tem como principal ação o projeto Zonas de Contato, desenvolvendo um programa de formação artística nas linguagens do teatro, da dança e da performance, realizado através de residências artísticas com artistas convidados, buscando promover debates e processos de composição cênica, tendo a cidade como cenário expandido para algumas dessas intervenções. Ao longo dos últimos anos, o projeto Zonas de Contato realizou 3 edições deste programa de residências artísticas, nos anos de 2011, 2012 e 2014. Em todas as edições, o projeto Zonas de Contato ratificou o que consideramos ser o núcleo central de sua proposta: a interface universidade x sociedade. Para 2017, se concentra na realização de uma montagem cênica, *Às margens com Medéia*, uma montagem teatral que tem como eixo temático o mito de Medeia sob a luz de alguns acontecimentos globais recentes, como a guerra e a crise dos refugiados na Europa, a violência de gênero e o feminicídio no Brasil e na América Latina, a onda dos regimes autoritários, a discriminação contra as

minorias étnicas e/ou identitárias, acontecimentos esses que apontariam em tese para o colapso de uma ordem mundial em declínio, mas também ofertariam elementos indispensáveis para se pensar outros modelos de sociedade, livres da hegemonia do patriarcado e do capital financeiro de nossas sociedades contemporâneas. No desenvolvimento do trabalho, já realizamos uma pesquisa de campo e residência artística sobre as políticas públicas e os movimentos sociais voltados para questões ligadas à violência de gênero em Rio das Ostras, cidade do Estado do Rio de Janeiro com um dos maiores índices de violência de gênero e feminicídio. Seguimos agora para a segunda residência artística, composta por uma equipe de onze mulheres com diversas origens étnicas, regionais e socioeconômicas.

